

CRISE NO CONGRESSO

'Vale a pena correr todos os riscos', diz ACM

*Pefelista comemora
decisão da Mesa
Diretora, que
lhe dá 'novo fôlego'*

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – Num dia de muita especulação e boataria sobre sua eventual renúncia ao mandato, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) comemorou no fim da tarde o prazo maior para a abertura do processo de cassação, admitido pela Mesa Diretora do Senado. “Vocês vão ficar escabreados, mas vou conseguir mostrar a minha inocência em cada etapa do processo”, disse, dando a entender que não quer renunciar. “Vale a pena correr todos os riscos.”

Apesar de ter recobrado o ânimo com a vitória pontual, ACM começou a traçar cenários, para os próximos dois meses, levando em conta a renúncia. Segundo parlamentares do PFL da Bahia, ele já tem uma bandeira política para defender até as próximas eleições: o afastamento do PFL do governo.

Obrigado a renunciar, segundo carlistas, ACM passaria a fazer pressão dentro do seu partido para tentar impedir a repetição da aliança eleitoral PSDB-PFL. Sua análise é de que, seja qual for o resultado final, ele

não sairá ferido de morte.

O senador acredita que continuará com grande capital político, principalmente na Bahia, e com poder de fogo para fazer oposição a Fernando Henrique. “Afim, não vou sair com a imagem de ladrão; pelo contrário”, costuma dizer ele, que já ensaia um discurso de vítima da situação. Nos últimos dias, ACM não escondia a melancolia por já dar como certa a derrota de hoje no Conselho de Ética.

Ontem, ele deu demonstrações de que sua prioridade será preservar os direitos políticos. Em conversa com jornalistas, fez uma revelação: “Minha vontade é de voltar para o Senado.” Até então, ACM estava sendo pressionado para disputar o governo da Bahia. “Tenho certeza de que após as eleições de 2002 não vou encontrar muitos que estão aqui no Senado.”

Com aliados, ACM tem reagido duramente ao ser questionado sobre a renúncia. Alguns carlistas chegam a classificar de “suicídio político” a insistência do senador em continuar fazendo sua defesa. “Só verdadeiros amigos entendem minha posição de resistir à renúncia.”

Antes da decisão da Mesa do

Senado ontem, era grande a expectativa no gabinete de ACM. Desde segunda-feira, seus advogados trabalhavam com a necessidade de prazo de até 15 dias, além da possibilidade de pedido de vistas de 5 dias. Ao ser questionado sobre a hipótese de o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), indeferir esses prazos, o pefelista reagiu: “Ele é Hitler? Se isto acontecer, eu vou lá e não deixo.” O senador cogitava a possibilidade de pedir impugnação do processo, se prazos regimentais fossem descumpridos.

SENADORES RECEBEM MEMORIAL DE DEFESA

Memorial – Os advogados de ACM, Márcio Thomaz Bastos e Luiz Vicente Cernichiaro, visitavam os gabinetes

dos senadores do conselho para apresentar o memorial de defesa. O documento informava: 1) ACM não tinha conhecimento da logística e das manobras para obtenção da lista; 2) ninguém diz que ACM tenha pedido, mandado ou participado da operação para conseguir a lista; 3) o laudo da Polícia Federal com a gravação da conversa de ACM com procuradores não menciona a palavra “lista”. “O clima está melhorando”, comemorava Thomaz Bastos.

Joedson Alves/AE



Estudantes protestam na entrada do Congresso: promessas de manifestações logo na manhã de hoje